

O RESGATE. Encontrando-se, portanto, minha cara Mãe em tanta angústia e amargura, recebeu-me em seus castos e amorosos braços, apertando-me ao peito com grande amor; eu a olhei com olhos benignos, amorosos e compassivos de sua dor. Assim ela inteiramente se consolou e confortou, tendo o seu caro penhor nos braços. Antes, porém, de receber-me nos braços, convinha-lhe resgatar-me com poucas moedas, segundo o uso da lei. Ao resgatar-me disse ela ao Pai com grande sentimento estas palavras: *"Pai amantíssimo, pudesse eu ter a sorte de resgatar o vosso e meu Filho da maneira que o resgato agora, quando for se sacrificar como vítima pela salvação do gênero humano e morrer de maneira cruenta numa cruz! Mas que digo? Pudesse resgatá-lo com todo o meu sangue, e libertá-lo de tão dura morte!"* Mas nisto não teve resposta minha Mãe querida. Como conhecesse a vontade do Pai, conformou-se inteiramente a ela e mostrou-se pronta a sacrificar o Filho, mesmo numa cruz, como de fato o fez no tempo devido com ânimo invicto e constante.

Roguei depois ao Pai que, por aquela acerbíssima dor sentida pela cara Mãe, se dignasse dar a todos os meus irmãos dor muito grande à recordação de minhas dores. O Pai me prometeu dar a todos compaixão e sentimento por minhas penas, tanto mais que por amor deles eu as suportei, embora nos corações duros faça pouca impressão semelhante sentimento.

Refeita a cara Mãe um tanto da dor, e confortada pela minha presença, agradeceu ao Pai por se ter dignado devolver-lhe o amado Filho, ao qual ela se mantinha estreitamente abraçada. Deu muitas graças ao Pai por parte de todos os meus irmãos, porque se dignara restituir-me a eles, a fim de que mais copiosa fosse a sua Redenção.

SAEM DO TEMPLO. Terminadas as cerimônias e as funções que em tal caso se costumam fazer, partimos do Templo para voltar a Nazaré, retornando à pátria e à casa onde meu Pai havia operado o inefável mistério da Encarnação. Mas antes de sair do Templo, disse a meu Pai que de bom grado teria ficado naquele lugar para glorificá-lo melhor; todavia como minha idade não me permitia agir de modo algum, e estava ligado em faixas e privado da fala, dali partia porque assim ainda cumpria a sua vontade, protestando, porém, que, chegado o tempo por ele determinado, não deixaria de realizar no Templo a parte que me competia, declarando a sua celeste doutrina e revelando aos Escribas, aos Anciãos e aos Sacerdotes do Templo a vinda do Messias que lhes fora prometido. Agradou ao Pai o meu desejo e respondeu-me que tinha falado em linguagem inteiramente divina e que com gosto seria ouvido por muitos, embora depois não lhes fosse de proveito, porque a semente de minha palavra teria caído em corações pedregosos e teria ficado sufocada pelos espinhos da ambição e do interesse, como de fato aconteceu.

A REFEIÇÃO FRUGAL. Deixei o Templo, com a Mãe dileta e seu esposo José, que jamais nos abandonou e foi sempre guarda fiel e ainda partícipe de nossas penas e de nossas alegrias reveladas exteriormente — não foi, contudo, capaz nem teve jamais conhecimento do que se passava no íntimo, tanto no meu quanto no da cara esposa — e saímos da cidade. Retirou-se José com minha Mãe a um recanto do campo para tomarem algum alimento, estando muito cansados e precisados de comida. Também eu, esposa minha, tinha disso grande necessidade. Afligiam-se eles de estarem em tanta penúria e não poderem dar-me algum socorro, requeri-